

Indústrias crescem até 25% em Cachoeiro

Maiores altas em 2001 foram registradas nos setores de confecções e rochas

DENISE VIEIRA

Cachoeiro - Sucursal - Depois de oito meses de racionamento de energia elétrica, os empresários dos setores de confecção e rochas ornamentais, têm um motivo para comemorar o resultado em 2002.

Apesar da redução do uso da energia, os segmentos registraram um acréscimo de 25% e 10%, respectivamente. Os índices referem-se ao balanço de 2001 em comparação ao 2000.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias e Confecções do Sul do Estado, Carlos Alberto Veneal Prucoli, na área têxtil, o ano de 2001 fechou com um saldo de produção de 2 milhões setecentos e doze mil peças, o que representa um aumento de 25%. Em 2000, o saldo foi de 2,19 milhões de peças produzidas.

Contingências

Na empresa de Osmar Balarini, durante o período de racionamento foram necessárias medidas de impacto, como redução da carga horária em até uma hora, terceirização de serviços e a compra do direito pelo uso da energia. A fábrica tem cerca de 200 funcionários, mas é considerada de pequeno porte.

Em outra fábrica, segundo o dono Tarcísio Perovano, muitos hábitos tiveram de ser revistos. Os aparelhos de ar-condicionado foram desligados dando lugar aos ventiladores de teto.

Cerca de 64 lâmpadas foram desligadas. A estufa



Gildo Loyola

Resultado

No setor de rochas ornamentais, aumento nas exportações capixabas foi de 10%

que servia para armazenar a alimentação os funcionários, que era ligada em média cinco horas teve redução para duas.

“Essas medidas de contenção refletiram uma redução real de 18% no consumo da empresa”, diz o empresário. “O que nós aprendemos foi a nos disciplinar”, completa Perovano.

Rochas ornamentais

No setor de rochas ornamentais, o crescimento nas exportações capixabas foi

de 10%, segundo aponta o Sindicato das Indústrias de Extração e Beneficiamento de Mármore e Granito (Sindirochas).

O índice é considerado bastante satisfatório pelo vice-presidente do sindicato, José Luiz Daróz. Mas ele fez questão de frisar que o aumento poderia ter chegado a 25%, se não fossem as altas taxas tributárias, principalmente o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o racionamento de energia elétrica.

CONFECÇÃO

Último trimestre bateu recorde

A maior parte da produção da indústria têxtil de Cachoeiro de Itapemirim foi confeccionada entre os meses de setembro e novembro de 2001. Somente no segundo semestre, foram produzidas 1.427 mil peças, o que equivale a 65% do total produzido no ano inteiro. O último trimestre foi recorde com uma produção de 930 mil peças, segundo informou o presidente do Sindicato das Indústrias e Confecções do Sul do Estado, Carlos Alberto Veneal Prucoli. A produção é destinada basicamente para os estados do Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Cerca de 70% da produção é vendida para outros estados ficando apenas 30% para atender o comércio estadual e local. Os empresários comemoram e dizem que há perspectiva da retomada do setor que já ocupou o terceiro lugar no ranking estadual e hoje se mantém na sétima posição.

“O setor mostrou que é arrojado, tem garra e contornou todas as situações vividas em 2001, como a retração da economia, o atentado aos Estados Unidos, altas cargas tributárias, e a compra do direito de usar energia que pagamos quatro vezes mais o valor da própria energia fez com que o setor apresentasse mal desempenho”, diz.

Daróz resume dizendo que a vocação do setor de rochas gera a expectativa de geração de empregos e rendas.